

A RECONSTRUÇÃO DA UNIÃO DOS ESTUDANTES DE PERNAMBUCO (UEP): DISPUTAS, VIGILÂNCIA E MILITÂNCIA CONTRA A DITADURA.

Thiago Nunes Soares¹

RESUMO

A União dos Estudantes de Pernambuco (UEP) foi fundada em 1944, com sede em Recife, representando os universitários do estado. Desde então, atuou em prol dos direitos discentes e de melhorias sociais para o Brasil, sendo emblemático o seu papel de articulação do movimento estudantil pernambucano quanto às discussões político-sociais nos âmbitos nacional e local. Com o golpe de 1964, a entidade foi invadida por tropas do IV Exército, passou por intervenções e atuou na ilegalidade. Em 1969, com a tentativa de assassinato do seu presidente Cândido Pinto de Melo, a UEP foi desestruturada. Nesse sentido, sobretudo, na segunda metade dos anos 1970, em Pernambuco, a luta pelo retorno da legalidade da UNE foi concomitante a da UEP, perante um contexto de reorganização e fortalecimento dos DAs e DCEs das principais universidades do estado. Foi a partir desse contexto, que se consolidou o processo de reestruturação da UEP, em 1980, quando foram realizadas eleições para a entidade. Diante disso, esse trabalho analisou como ocorreu a reconstrução da UEP, destacando as disputas no meio estudantil, a vigilância da comunidade de informações e a militância contra a ditadura civil-militar brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: UEP; Movimento Estudantil; Ditadura Civil-Militar.

INTRODUÇÃO

A União dos Estudantes de Pernambuco foi fundada em 1944, com sede em Recife, durante os preparativos para a realização do congresso da UNE naquele ano, no Rio de Janeiro, representando os universitários do estado e tendo como primeiro presidente Odilon Ribeiro Coutinho. A partir de então, passou a atuar em defesa dos direitos discentes e de melhorias sociais para o país. Nesse sentido, foi marcante o seu

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Professor Executor do curso de Licenciatura em História EaD da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Autor de **Gritam os muros**: pichações e ditadura civil-militar no Brasil. Curitiba: Appris, 2018. Contato: thiagonsoares@hotmail.com.

papel de articulação do movimento estudantil pernambucano quanto às discussões político-sociais nas esferas local e nacional².

Em 1964, a UEP foi invadida por tropas do IV Exército, que impediram a realização de novas eleições. Diante disso, o estudante de Economia de direita Djair de Barros Lima foi empossado como interventor, tornando-se, posteriormente, presidente do DCE/UFPE (1964), professor e diretor da UFPE, além de chefe da AESI/UFPE (SILVA, 2002, p. 72; VERAS, 2018, p. 216). As intervenções repressivas também ocorreram em outras entidades estaduais discentes. A União Paranaense de Estudantes (UPE) teve a sua sede atacada por policiais logo depois do golpe de 1964, por meio de um mandato de apreensão e busca, com poderes amplos, inclusive de arrombamento (SCHMITT, 2018, p. 130).

Mesmo posta na ilegalidade, a UEP continuou atuando, sendo marcante a presença do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) e da Ação Popular (AP). Em 1968 ocorreram eleições para a entidade, concorrendo para a presidência Cândido Pinto de Melo (Escola de Engenharia da UFPE), Humberto Câmara Neto (Escola de Medicina da UFPE) e Walmir Costa (UFRPE). Cândido Pinto de Melo foi o vencedor com uma margem de 300 votos, dentro de um total de 7 mil eleitores, quantitativo bem significativo do ponto de vista numérico. O entusiasmo estudantil atraiu o cerco do governo, sendo marcante a presença de infiltrados nas atividades estudantis, como foi o caso dos alunos-espiões dos órgãos de segurança (LUCENA, 2016, p. 72).

Candido Pinto de Melo integrou o DA de Engenharia da UR em 1965, participou do congresso da UNE em Ibiúna/SP, em 1967, sendo condenado a dois anos de detenção por atividades políticas pelo Conselho Permanente de Justiça do Exército. Em 28 de abril de 1969, esse jovem de 22 anos foi alvejado com diversos tiros por policiais militares mascarados em uma caminhonete não identificada, nas imediações da ponte da Torre, em

2

<<https://uepcandidopinto.wixsite.com/41congresso/historia?fbclid=IwAR1VMvVuzrCdQ33vd9l6JgZRpl91deekovPeX0uOy3rJlqgsabzHz1IBqqM>>, acessado em 02 jan. 2019.

Recife. O principal acusado dessa tentativa de homicídio foi o tenente José Ferreira dos Anjos³.

Em decorrência dessa tentativa de assassinato, Candido Pinto ficou parálítico pelo resto da sua vida e a UEP foi desestruturada. O nome desse militante compôs posteriormente a nomenclatura da entidade: União dos Estudantes de Pernambuco – Cândido Pinto. Pouco ou quase nada foi escrito sobre a história da UEP, carecendo de um estudo mais específico e aprofundado sobre a instituição para descortinar esse hiato historiográfico.

Ademais, ressaltamos que, durante a ditadura, sobretudo, na segunda metade dos anos 1970, o movimento estudantil brasileiro lutou pela reconstrução das suas entidades representativas. Em Pernambuco, a defesa pelo retorno da legalidade da UNE foi concomitante a da UEP, perante um contexto de reorganização e fortalecimento dos DAs e DCEs das principais universidades do estado. Foi a partir dessa reestruturação, que se consolidou o processo de reestruturação da UEP, em 1980.

A REESTRUTURAÇÃO DA UEP

Em 04 de setembro 1980, houve uma passeata que partiu da Pracinha do Diário, às 17:40h, em direção a outros espaços do centro do Recife, como foi o caso da FDR, totalizando duas horas de protesto estudantil. O aparato policial foi menos ostensivo que nas mobilizações anteriores, com o uso de radiopatrulhas e volks, em vez de caminhões “espinha-de-peixe”, perante um histórico de mobilizações discentes, apoio social e crise da ditadura. Durante esse ato da greve de alunos da UFPE criticou-se a carestia e exigiu-se saúde e educação enquanto direitos sociais⁴. Além disso, foi emblemática a distribuição

³ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 17/08/1965, Primeiro Caderno, p. 8, 29/04/1967, Capa, 30/04/1967, Primeiro Caderno, p. 6, 29/04/1969, Capa, 25/06/1969, Capa, 25/09/1969, Primeiro Caderno, p. 8

⁴ Quinze mil alunos da UFPE iniciaram uma greve em 01 de setembro de 1980, com o apoio de docentes da universidade, diante da crise econômica que agravou a instituição. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 02/09/1980, Capa.

de uma “carta” conclamando a população a apoiar a reconstrução da UEP, cujo congresso estava programado para ocorrer entre os dias 26 e 28 daquele mês⁵.

No dia 10 de setembro, quando foi encerrada a greve de professores da UFPE, houve um debate sobre a situação da UNE e da UEP com os diretores das entidades discentes⁶. Enquanto no dia 13 de setembro, com o término da greve dos estudantes da UFRPE, os alunos do DCE dessa instituição distribuíram para a comunidade acadêmica o regimento do congresso da UEP, perante a preparação da atividade, cuja comissão executiva foi formada pelo DCE/UFPE, DCE/UFRPE, DCE/UNICAP, DA/Fafisa e DA/Ciências Médicas. Enquanto a comissão de recepção e alojamento ficou a cargo do DCE/UNICAP⁷.

Nesse contexto de reconstrução da UEP, ocorreram em 18 de setembro, eleições livres e diretas para o primeiro DCE da FESP, equivalente à atual Universidade de Pernambuco (UPE), instituição estadual de ensino superior. Antes funcionavam apenas DAs. Participaram todas as instituições ligadas à FESP: escolas de Recife e faculdades de formação de professores de Nazaré da Mata, Garanhuns e Petrolina⁸.

Concorreram as chapas *União e Luta* e *Todos Juntos*, que tinham como bandeiras em comum a reconstrução da UEP, fortalecimento da UNE, a luta contra o aumento abusivo das mensalidades, em defesa de mais verbas para a educação e pela existência de um órgão atuante, combativo e livre. Ambas as chapas se intitularam com o discurso da união discente, mas, paradoxalmente, na semana eleitoral ocorreram ameaças e discórdias entre os universitários. Durante a apuração parcial dos votos, em um clima de tensões e embates, interrupção da contagem por diversas vezes em meio a ameaças entre os discentes, a *Todos Juntos* conseguiu a impugnação de uma urna favorável à sua opositora *União e Luta*⁹.

⁵ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 05/09/1980, Geral, p. 10.

⁶ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 10/09/1980, Geral, p. 10.

⁷ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 12/09/1980, Geral, p. 10.

⁸ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 12/09/1980, Educação e Cultura, p. 15. 18/09/1980, Geral, p. 10.

⁹ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 12/09/1980, Educação e Cultura, p. 15. 18/09/1980, Geral, p. 10. 20/09/1980, Geral, p. 4.

Concomitantemente à eleição do DCE/FESP ocorreram eleições para o DCE/UNICAP, com a participação de quatro chapas: *União e Luta* (mesmo nome da chapa concorrente ao DCE/UFPE), *Faz a Hora* (apoiada pelo presidente do DCE/UFPE), *Consciência e Novação*. Os títulos simbolizam discursos de união, conscientização, luta e ação estudantil. A *Faz a Hora* foi a vitoriosa do pleito, com 1856 votos, 58 a mais que a adversária *União e Luta*. Enquanto *Consciência* angariou 1290 e *Novação* 454.

Diante disso, a *Faz a Hora* apresentou um recurso de impugnação à Junta Eleitoral composta por professores, sob a alegação de fraudes na apuração. O mandato da gestão anterior foi encerrado, sem definição de quem assumira o comando do diretório. Depois de um plebiscito estudantil, a chapa *União e Luta* foi vitoriosa oficialmente nas eleições para o DCE/UNICAP e DA do curso de Direito, após uma eleição suplementar realizada em 09 de outubro, tendo como presidente Adelson Borba, do curso de Sociologia¹⁰.

Como planejado, o congresso de reconstrução da UEP foi iniciado no dia 26 de setembro de 1980, no auditório da FAFIRE, centro do Recife, reunindo 2.500 universitários. Ele recebeu apoio social, como foi o caso da moção de reconhecimento de intelectuais participantes do II Congresso Nacional de Sociologia realizado na FESP¹¹, repercutindo na grande imprensa e atraindo o olhar vigilante da comunidade de informações.

Durante o primeiro dia do congresso de reconstrução, Candido Pinto de Melo participou como presidente de honra da instituição em um ato simbólico. A reunião de abertura contou com a presença de diferentes segmentos sociais: Ricardo Zaratinni (Unidade Sindical), Jarbas Vasconcelos (PMDB), ex-ministro Oswaldo Lima Filho (PDT), João Roberto Nascimento (PT), o discente Edval Nunes da Silva, conhecido como “Cajá” (Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife), Enilson Simões, nomeado de “Alemão” (PMDB). O ex-governador Miguel Arraes enviou a seguinte carta para o evento, destacando a força da mobilização social e a relevância da união e do livre debate em prol das causas em comum:

¹⁰ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 18/09/1980, Geral, p. 10. 20/09/1980, Geral, p. 4. 25/09/1980, Educação e Cultura, p. 19. 15/10/1980, Educação e Cultura, p. 17.

¹¹ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 27/09/1980, Geral, p. 10, Últimas Notícias, p. 12.

A Sociedade brasileira continua viva e mobilizada. A unidade do povo será o instrumento para construirmos, de forma autônoma, o nosso destino. Vocês estão aqui, agora, para concretizando isso. Que o amplo e livre debate das ideias e pensamentos resulte numa unidade de ação com objetivos comuns¹².

Os discursos de Ricardo Zaratinni e Enilson Simões foram os mais aplaudidos e o seu teor político despertou o olhar vigilante e coercitivo da polícia federal, que os intimou a prestar um depoimento com duração de três horas e meia, sob a alegação de que segundo um “relatório reservado”, eles haviam chamado o governo de fascista e pedido o fim da ditadura. Além disso, a sede do PMDB foi cercada por viaturas policiais¹³. Dessa forma, é notório o cunho paradoxal de uma ditadura em crise, abertura para mobilização e resistência social e a sua repressão por meio de um aparato legal.

Como conquista do congresso, foram estabelecidas eleições para diretoria da UEP para os dias 12 e 13 de novembro, em paralelo com as eleições dos dirigentes da UNE, sendo inscritas cinco chapas no pleito pela entidade estadual. A *Faz a Hora* teve como candidato a presidente Francisco Vitorio, o “Chico” (Engenharia Civil e ex-presidente do DCE/UNICAP) e vice Marcelo (Engenharia Química/UFPE), apoiando a chapa *Viração* na disputa pela UNE. Enquanto a chapa *Mobilização Estudantil* teve como líder Túlio de Araújo, sendo constituída por duas tendências: *Liberdade e Luta (Libelu)* e *Ponto de Partida/Novo Rumo*¹⁴.

A chapa *Unidade* foi encabeçada por Carlos Roberto (Direito, DCE/UNICAP), tendo como vice Valdemar de Oliveira Neto (Direito, UFPE), enquanto a *Reconstruindo* teve como presidente Humberto (Coordenador de Saúde do DCE/UFPE) e a *Viração* com candidato à presidência Pedro Laurentino, aluno da UFRPE que dirigiu o DCE e integrou a diretoria da UNE¹⁵. Dessa forma, verifica-se as experiências políticas de muitos candidatos à ocupação de cargos estudantis.

¹² Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 27/09/1980, Últimas Notícias, p. 12.

¹³ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 01/10/1980, Capa.

¹⁴ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 31/10/1980, Educação, p. 15.

¹⁵ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 31/10/1980, Educação, p. 15, 12/11/1980, Educação e Cultura, p. 15.

Segundo o *Diario de Pernambuco*, essas chapas foram divididas em dois blocos de tendências. O primeiro composto por tendências políticas tidas como mais radicais, por defenderem questões como greve geral por tempo indeterminado para obtenção do congelamento de anuidades. O segundo constituído por tendências cujos discursos são associados ao diálogo, abaixo-assinados e outras manifestações semelhantes. Todavia, as chapas concorrentes à UEP e a UNE tinham pontos em comum a defesa de 12% do orçamento da União para a educação, conforme prerrogativas das Constituições de 1946 e de 1967. Na época o índice vigente era de apenas 4,8%¹⁶.

Nesse contexto eleitoral, os acadêmicos da UFRPE, além de votaram nas eleições para a UEP e UNE, participaram da eleição da diretoria do seu DCE Livre. Pela primeira vez, desde a reabertura dessa entidade, concorreu uma chapa de oposição, havendo também uma renovação dos DAs dessa universidade¹⁷.

Dentro das disputas eleitorais pela entidade máxima de representação estudantil estadual, com o objetivo de angariar recursos para a UEP, a chapa *Viração* promoveu em 5 de novembro, o “Forró da Mocidade”, na Casa dos Festejos, com ingressos no valor de Cr\$ 100,00¹⁸. Ademais, como a propaganda político-eleitoral das chapas expressaram as suas bandeiras e ideologias, ela foi alvo de vigilância policial. O panfleto a seguir foi de autoria da chapa *Unidade* e coletado por agentes do DOPS-PE:

UNIDADE E DEMOCRACIA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL

A gloriosa U.E.P. deve ressurgir a partir das necessidades reais das bases do movimento, a partir de um processo de discussão e aprofundamento do debate sobre toda a problemática que atinge a Universidade Brasileira. Deve ser resultado de um processo de entendimento sobre a importância de nos organizarmos e lutarmos por mais verbas para educação, por melhores condições de ensino, pela redemocratização da Universidade e da sociedade em geral. [...] Registramos aqui nosso protesto contra o modo pelo qual vem sendo encaminhado este Congresso, principalmente com relação à recente eleição dos delegados, tendo em vista, que os estudantes da U.F.P. saíram das férias de julho, entrando após duas semanas de aulas, em greve geral – 18.000

¹⁶ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. *Diario de Pernambuco*, 12/11/1980, Educação e Cultura, p. 15.

¹⁷ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. *Diario de Pernambuco*, 12/11/1980, Educação e Cultura, p. 15.

¹⁸ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. *Diario de Pernambuco*, 05/11/1980, Educação e Cultura, p. 15.

estudantes - agora, no curto período de cinco dias, estão escolhendo delegados para representa-los num Congresso que pretende reconstruir nossa entidade máxima estadual. Ademais, os estudantes da UNICAP, aproximadamente 12.000, por sua vez, só tiveram férias em agosto, iniciando as aulas do 2º semestre em setembro (20 dias atrás), e enfrentaram eleições para o D.C.E. e D.As., também recentemente. Toda essa situação, pouco foi levada em consideração, só aí temos, cerca de 30.000 estudantes elegendo delegados sem que tivessem participado de um processo de ampla informação e discussão. Por fim, conclamamos todos os estudantes pernambucanos a participarem ativa e maciçamente do Congresso de reconstrução da nossa U.E.P., pois, só assim, conseguiremos neutralizar a nefasta prática antidemocrática das vanguardas cupulistas, para que possamos reconstruir uma entidade estadual verdadeiramente combativa, forte e democrática!

VIVA A U.E.P. !!!¹⁹.

A partir desse documento produzido pelos jovens universitários, é perceptível a associação da reconstrução da UEP ao processo de luta pelas liberdades democráticas e melhorias educacionais no Brasil, com base em uma união discente e participação da sociedade como um todo. Além disso, pela descrição do contexto vigente, assim como ocorreu no congresso da UNE, no da UEP não houve um consenso discente quanto ao período e formato de realização, expressando fissuras internas no meio estudantil.

¹⁹ Acervo do DOPS-PE/APEJE. União Nacional dos Estudantes. Fundo nº 1346. Data: 1977. Panfleto. (grifos do documento).

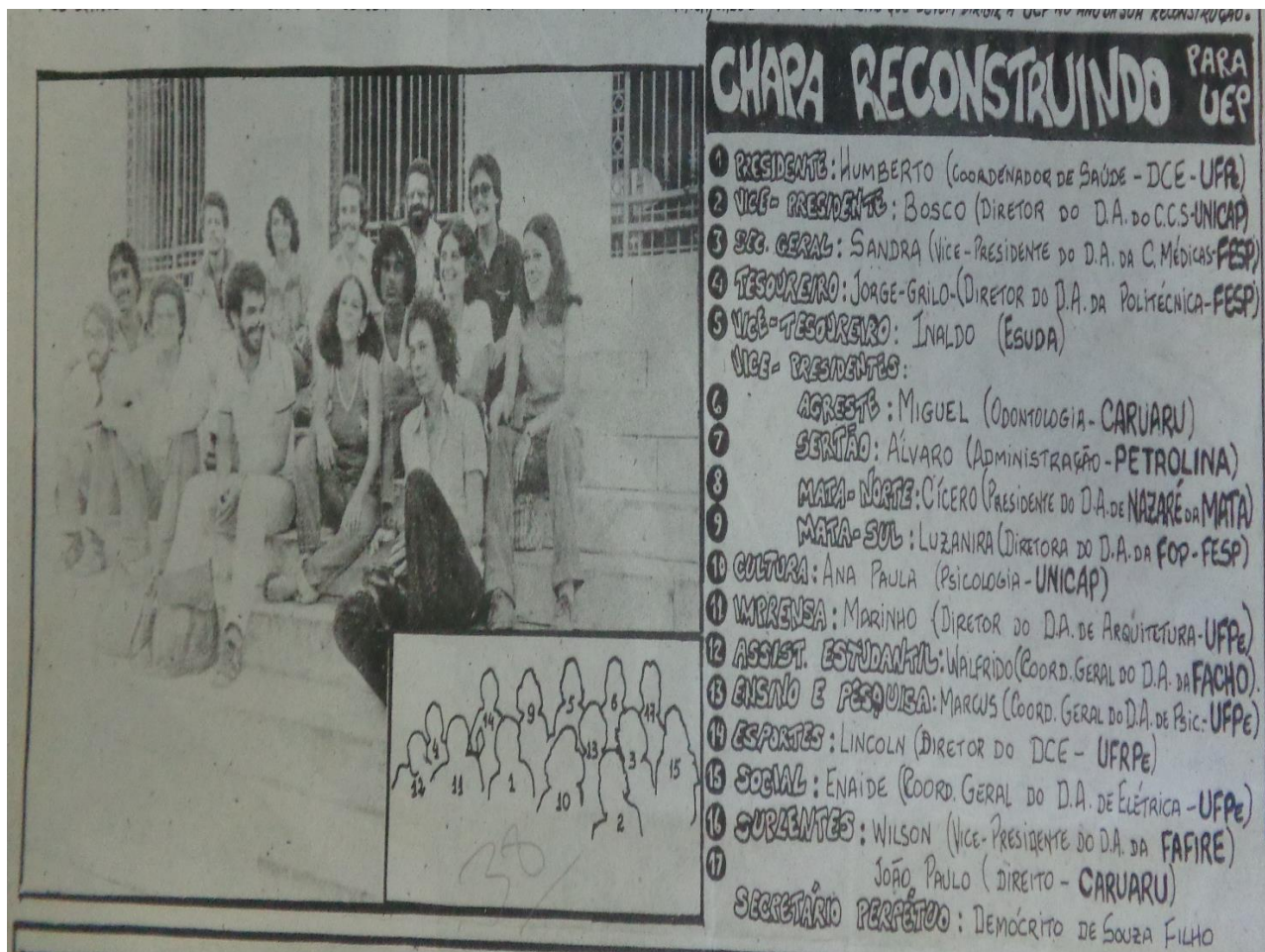


Imagem 24 Cartaz da chapa *Reconstruindo*, durante o congresso de reconstrução da UEP, 1980.

Acervo do DOPS-PE/APEJE. Panfletos estudantis. Fundo nº 30471.

No cartaz da chapa *Reconstruindo* (imagem 24) há uma fotografia com cada um de seus integrantes e um perfil diversificado de lideranças estudantis, abrangendo as principais IES públicas e privadas do estado (UFPE, UFRPE, UNICAP, FESP, FAFIRE e FACHO) e de todas as regiões (capital, Agreste, Sertão, Mata Sul e Mata Norte), tendo como secretário emérito Demócrito de Souza Filho (1921-1945), militante estudantil da FDR durante o Estado Novo, em um ato de memória simbólico.

Entre as bandeiras defendidas em sua campanha constaram a luta contra o ensino pago e a defesa do ensino público e gratuito para todos, da gestão democrática na universidade, de eleições diretas para todos os cargos de direção, da ampliação da participação discente nos órgãos colegiados, do fim dos regimes internos repressivos e do

fim do controle ideológico e da presença dos agentes de segurança internos na universidade²⁰.

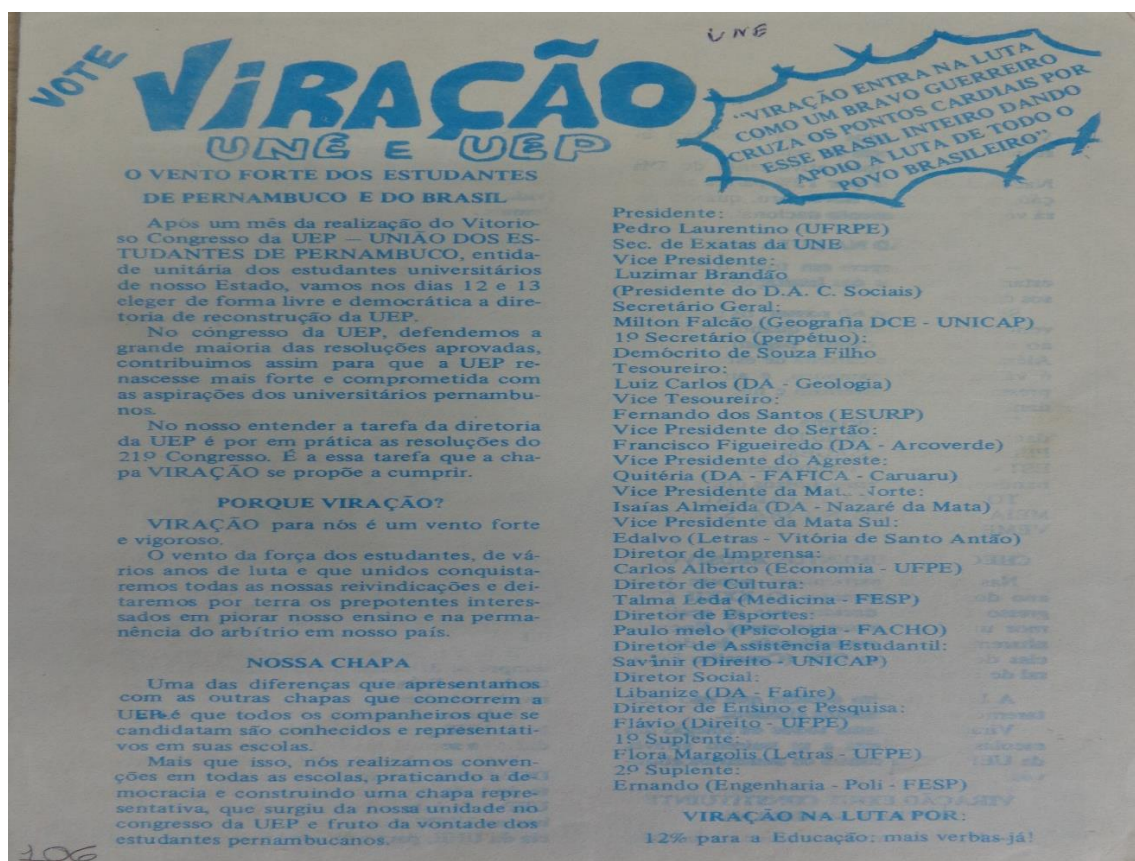


Imagem 25 Panfleto da chapa Viração, durante o congresso de reconstrução da UEP, 1980.

Acervo do DOPS-PE/APEJE. União Nacional dos Estudantes. Fundo nº 1346.

O panfleto da chapa *Viração* (imagem 25) registrou a sua significativa articulação política, por concorrer concomitantemente às eleições da UNE e da UEP. O slogan de sua campanha faz alusão aos símbolos da bravura, da amplitude geográfica e da coletividade para abarcar as lutas sociais no país. Assim como a chapa *Reconstruindo*, ela fez uso do passado da militância de Demócrito de Souza Filho, atribuindo-lhe o cargo de primeiro

²⁰ Acervo do DOPS-PE/APEJE. Panfletos estudantis. Fundo nº 30471. Cartaz.

secretário perpétuo, em referência à memória e à história como elementos constituintes da identidade discente.

O grupo foi constituído com a seguinte configuração: Pedro Laurentino Reis Pereira (presidente, secretário de exatas da UNE, UFRPE), Luzimar Brandão Ramos (vice-presidente, DA Ciências Sociais, UFPE), George Milton Alencar Marinho Falcão (secretário geral, DCE/UNICAP, Geografia), Luiz Carlos dos Santos (tesoureiro, DA Geologia UFPE), Fernando Lucena Pereira dos Santos (vice-tesoureiro, ESURP), Francisco de Assis Figueiredo (vice-presidente do Sertão, DA Arcoverde), Quitéria Edileusa Resende de Araújo (vice-presidente do Agreste, DA FAFICA-Caruaru), Isaías Ferreira de Almeida (vice-presidente da Mara Norte, DA Nazaré da Mata), José Edalvo Paulo da Silva (vice-presidente da mata Sul, Letras - Vitória de Santo Antão), Carlos Alberto Leitão Ferraz (diretor de imprensa, Economia UFPE), Talma Leda Borges de Barros Moura (diretora de cultura, Medicina FESP), Paulo Roberto de Andrade Melo (diretor de esportes, Psicologia FACHO), Savigny Guedes Alcoforado Carvalho (diretor de assistência estudantil, Direito UNICAP), Libanize Menezes Silva (diretor social, FAFIRE), José Flávio Maranhão e Silva (diretor de ensino e pesquisa, Direito UFPE), Flora Margolis (primeira suplente, Letras UFPE) e Ernando José Farias Gonçalves (segundo suplente, Engenharia POLI-FESP)²¹.

Ao acompanhar os resultados do sufrágio, os agentes do SNI relataram que as eleições da UEP foram realizadas nos dias 12 e 13 de novembro, na UFPE, em um clima de abstenção. Dentro desse contexto de abstenção, influenciou a atuação do *Movimento Estudantil Livre (MLE)*, que no dia 12 foi a UFRPE e a POLI/FESP criar um clima de tensão, ameaçando estar armados durante as eleições. Além disso, esse grupo de direita estudantil panfletou no dia 13 contra as eleições estudantis para a UEP e UNE²². Dessa forma, o movimento estudantil foi um segmento plural e dinâmico, havendo fissuras internas em seus núcleos.

²¹ Arquivo Nacional. Fundo: SNIG. ID: I0015040-1980. Informação confidencial nº 390, de 01 de dezembro de 1980. Acervo do DOPS-PE/APEJE. União Nacional dos Estudantes. Fundo nº 1346. Data: 1977. Sem quantitativo de documentos descrito. Panfleto.

²² Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 13/11/1980, Educação e Cultura, p. 17.

Durante o sufrágio, foram colocadas urnas em todos os cursos da UFPE, UFRPE, UNICAP, FESP e de algumas faculdades isoladas. Nesse sentido, as reitorias apoiaram as eleições com a disponibilização das listas nominais dos discentes. Em uma mesma cédula, os universitários votaram para as eleições da UNE e da UEP, com exceção da UFRPE, que além dessas duas instituições, escolheu os dirigentes do seu DCE e DAs. Para o DCE/UFRPE concorreram as chapas *Viração* e *Gente Nossa*, enquanto para o DA de Agronomia *Viração*, *Gente Nossa* e *Renovação* e para o DA Veterinária a chapa única *Vamos à Luta*²³.

A apuração dos votos ocorreu na sede do DCE/UFPE, espaço com histórico de várias atividades políticas estudantis da UFPE em articulação com outros setores da sociedade. Foi alto o número de abstenções, porque dos 60 mil alunos aptos a votar, apenas 18 mil exerceram esse direito, tendo muitos deles decidido em quem votar de última hora²⁴. Alguns motivos podem explicar essa situação: o clima de tensão provocado pelo movimento de direita discente MLE, divisões estudantis, a descrença no movimento em decorrência de uma onda de greves, o distanciamento de alguns alunos de suas entidades representativas e o não reconhecimento de suas lideranças e das bandeiras defendidas pelas chapas.

A chapa *Viração* foi a vencedora da UEP com uma ampla vantagem, ao conseguir 10.133 votos, recebendo apoio do PMDB, DCE/UFRPE, DCE/UNICAP, de alguns DAs da UFPE e dos líderes estudantis Alzira José de Siqueira Medeiros, Luiz Antônio Alencar Marinho Falcão (Lula) e Edval da Silva Nunes (Cajá). Enquanto a *Reconstruindo* obteve 6.857, *Unidade* 1.499, *Faz a Hora* 1.488 e *Mobilização Estudantil* 1.244²⁵. Valendo salientar que, em Pernambuco, a chapa *Viração* também foi vitoriosa nas disputas eleitorais da UNE e do DCE/UFRPE.

A diretoria da UEP foi empossa em 28 de novembro, na sede do DCE/UFPE, objetivando como uma de suas primeiras medidas, após conseguir uma sede provisória,

²³ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 13/11/1980, Educação e Cultura, p. 17.

²⁴ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 14/11/1980, Educação e Cultura, p. 15. 15/11/1980, Educação, p. 17.

²⁵ Arquivo Nacional. Fundo: SNIG. ID: I0015040-1980. Informação confidencial nº 390, de 01 de dezembro de 1980.

recuperar a sua antiga sede, localizada na Rua Gervásio Pires, centro do Recife, em uma luta simbólica pelo seu representativo espaço de memória perdido com a intervenção da ditadura²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, verificamos que o processo de reconstrução da UEP foi a ressonância de um histórico de lutas e experiências políticas acumuladas ao longo de toda a ditadura, sobretudo, na segunda metade dos anos 1970, com a reconstrução dos DCEs e DAs das instituições de ensino superior pernambucanas e da UNE em âmbito nacional. Assim foram as resistências contra o aparato legal coercitivo criado pelos militares para exercer um controle sobre a comunidade acadêmica.

A arena de embates políticos foi intensa, havendo uma unidade identitária em prol das bandeiras discentes. Todavia, também existiram fissuras internas no movimento em torno de disputas por poder, divergências ideológicas e diferenças das propostas de atuação estudantil. Existindo, inclusive, uma pequena parcela universitária contra a reorganização da principal entidade representativa estudantil do estado de Pernambuco. Nesse sentido, o retorno da legalidade da UEP simbolizou a defesa das liberdades democráticas, melhorias educacionais para o país e o fim da ditadura, perante um fortalecimento do movimento estudantil enquanto segmento protagonista dessa militância, sendo significativa a liderança política juvenil da UFPE.

REFERÊNCIAS

LUCENA, Fabíola Alves de. **A comunicação clandestina no movimento estudantil em Recife durante a ditadura militar**, 2016, 132f. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, 2016.

²⁶ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Diário de Pernambuco, 18/11/1980, Educação e Cultura, p. 17. 28/11/1980, Geral, p. 7.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

SCHMITT, Silvana Lazzarotto. **A UPE une o Paraná:** (re)organização do movimento estudantil paranaense (1974-1985). 2018, 280f. Tese (Doutorado em Educação) – Unicamp, Faculdade de Educação, Campinas, 2018.

SILVA, Simone Tenório e. **Em busca da utopia:** as manifestações estudantis em Pernambuco (1964-1968), 2002, 202f. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, 2002.

SOARES, Thiago Nunes. **Gritam os muros:** pichações e ditadura civil-militar no Brasil. Curitiba: Appris, 2018.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Palácios cariados:** a elite universitária e a ditadura militar – o caso da Universidade Federal de Pernambuco (1964-1975), 2018, 389f. Tese (Doutorado em História) – UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, 2018.

SITE

<<https://uepcandidopinto.wixsite.com/41congresso/historia?fbclid=IwAR1VMvVuzrCdQ33vd9l6JgZRpI91deekovPeX0uOy3rJlqgsabzHz1IBqqM>>, acessado em 02 jan. 2019